
PROFESSOR ANTÔNIO JORGE HOMEM DE PERSPECTIVAS: UMA VIDA DEDICADA AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – MG - BRASIL

*Yara Maria Soares Costa da Silveira
Igor Martins de Oliveira***

Em comemoração aos 50 anos da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, o departamento de Geociências vem reconhecer a grande contribuição do professor Antônio Jorge para a consolidação da Fundação Universidade Norte Mineira como Universidade Estadual de Montes Claros, assim como nas diversas funções administrativas e docente daquela academia. Grande mestre, pioneiro da ciência geográfica no sertão das gerais. Seu legado jamais poderá ser esquecido pelas futuras gerações.

Resumo: Este artigo tem como objetivo reportar sobre aspectos importantes da vida do professor Antônio Jorge como professor emérito da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes e do Departamento de Geociências, a que dedicou grande parte de sua vida, vindo a falecer a serviço desses. Sua história, comprometimento e dedicação jamais poderão ser esquecidos por essa academia, aqui se honra àquele que merecidamente consagra-se à honra. Presta-se homenagem a esse professor pela sua visão empreendedora no desenvolvimento regional da Unimontes, mestre exemplar, de ampla competência. Fica aqui registrada a homenagem do Departamento de Geociências e Universidade ao professor Antônio Jorge pelos suas realizações no desenrolar acadêmico dessa Instituição de Educação e sua inserção no contexto local, regional e nacional no ensino superior brasileiro.

Palavras chave: Antônio Jorge. Professor. Unimontes. Departamento de Geociências.

<p>*Professora mestre do Departamento de Geociências, CCH, Unimontes; yara.mariasilveira@gmail.com ** Licenciado em geografia pelo Departamento de Geociências, CCH, Unimontes; igormogeo@gmail.com.</p>
--

TEACHER ANTÔNIO JORGE, A MAN OF PERSPECTIVES: A LIFE DEVOTED TO THE DEVELOPMENT AND INTEGRATION OF THE ASPECT MONTES CLAROS STATE UNIVERSITY – MG – BRAZIL

Abstract: This article have as objective to report on important aspects of the life of the professor Antônio Jorge as professor emeritus of the “Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes” (Montes Claros State University - Unimontes) and of the “Departamento de Geo-ciências” (Department of Geosciences), to which devoted a big piece of his life, coming to pass away on the service of this institutions. His history, commitment and dedication shall never be forgotten by this academy, hereby is honored whom deservedly is acclaimed with honor. This professor is honored for his entrepreneur vision on the regional development of Unimontes, example of master, of widespread competence. Here is registered the tribute of the Department and University to the professor Antônio Jorge for his achievements on the academic development of this Institution of education and its inception on the local, regional and national contexts of the brazilian higher education.

Key words: Antônio Jorge. Professor. Unimontes. Department of Geosciences.

Introdução

Professor Antônio Jorge nasceu em Raposos-MG (atualmente região metropolitana de Belo Horizonte) em 06 de novembro de 1934, filho de uma família simples, onde o pai era português de Vila Real, distrito localizado na Região Norte e sub-região do Douro, um dos responsáveis pela construção e manutenção das linhas férreas no estado de Minas Geras através da Estrada de Ferro Central do Brasil, como mestre de linha. Sua mãe, nascida na cidade de Vargem Grande, zona da mata mineira, uma mulher dedicada à família que zelava pelos afazeres domésticos. Mulher de fibra, íntegra, a quem todos respeitavam. Antônio Jorge tinha orgulho de ser filho de seus pais, um exemplo para ele. Certa época sua mãe dedicou-se em fornecer “pensão” (comida) aos funcionários mantenedores da estrada de ferro mais próxima de sua casa; Antônio era o responsável de levar diariamente a comida para os mesmos, pois sabia que o dinheiro arrecadado era imprescindível na manutenção da família. De modo especial, buscava suprir as ausências do pai que viajava constantemente nos trolleys da empresa para supervisionar os trilhos da estrada que eram de sua responsabilidade.

A infância, adolescência e juventude: marcadas pelo trabalho e busca dos sonhos

Quando criança e adolescente suas brincadeiras eram apropriadas ao seu espaço de vivência dentre elas: rodar arco e andar de bicicleta, o que lhe trazia prazer. A história da família culminou com a chegada de três irmãos e, após algum tempo, os pais, com

o consenso familiar, adotaram mais uma garota de quem o homenageado cuidou com esposa e filhos durante o período da sua existência.

Antônio Jorge valorizava a história de vida de seus pais, tinha alegria em contar dos 42 anos de trabalho do pai na Central do Brasil. Ainda criança e estudante, andava diariamente uma légua a pé para estudar na cidade de Santa Bárbara-MG, sempre interessado pelos estudos, pois já tinha em mente que a educação seria o grande passo para sua emancipação no futuro. Antônio Jorge sempre demonstrou responsabilidade, interesse e dedicação à sua família, menino, trabalhava, sem medir esforços, para ajudar os pais nas despesas de casa e criação dos seus irmãos, inclusive se incumbiu da responsabilidade de cuidar de seus pais até o falecimento dos mesmos.

Aos dezoito anos, após juntar recursos financeiros com bastante dificuldade, foi para Belo Horizonte-MG e lá conseguiu vaga para trabalhar na oficina de manutenção de vagões da então Estrada de Ferro Central do Brasil. O trabalho possibilitou o crescimento integral de Antônio Jorge, logo conseguiu prestar prova de admissão ao ginásio no Colégio Rosas, na capital mineira, onde foi bem sucedido. Coursou, a seguir, o curso em técnico de contabilidade no Instituto Municipal de Comércio-IMACO, pertencente à rede municipal de comércio em Belo Horizonte. O homenageado não parou por aí, prestou vestibular para o curso de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG (licenciatura e bacharelado) no qual obteve sucesso, concluindo sua graduação e bacharelado em 1966. Simultaneamente, para se manter, trabalhava nos escritórios da Rede Ferroviária Federal S/A-RFFSA; todavia, seu sonho era ser professor na área de geografia. Somente se afastou desse trabalho quando foi nomeado professor na cidade de Montes Claros-MG do Colégio e Escola Normal Professor Plínio Ribeiro do Santos, concretizando dessa forma seu primeiro sonho profissional, em fevereiro de 1967.

Vida familiar e profissional em Montes Claros: novas lutas e desafios

Sua vinda para Montes Claros foi motivada por: primeiramente, teria que tomar posse como professor de Geografia do Colégio e Escola Normal Professor Plínio Ribeiro do Santos; segundo, porque fora indicado pelo seu antigo professor Getúlio Vargas Barbosa, do Departamento de Geografia da UFMG para integrar-se ao quadro de professores da Fundação Universidade Norte-Mineira de Ensino Superior-FUNM, na função de professor do curso de Geografia da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIL, então convidado pela professora Sônia Prates Gonçalves de Quadros; o terceiro motivo foi a exigência da FUNM de que nenhum de seus docentes poderia residir a mais de 50 km do município de Montes Claros. O professor foi admitido na FUNM em 01 de março de 1967.

Casou-se com a professora Ormerzinda Barcala Jorge, licenciada em Letras pela UFMG, sua companheira na vida familiar e profissional, que muito contribuiu para

a edificação da família e sucesso profissional do professor Antônio Jorge. Da união conjugal nasceram dois filhos: Antônio Sérgio Barcala Jorge, médico e cirurgião e Edda Lúcia Barcala Jorge, cirurgiã dentista, hoje casados, profissionais de distinção na sociedade montesclarenses. Como pai e esposo, Antônio Jorge sempre se mostrou tranquilo, verdadeiro, companheiro e presente, sendo considerado um ídolo para os filhos. Ele não mediu esforços para alcançar o bem estar e o sucesso da família, baseando-se em três metas: saúde, alimentação e estudo. Conseguiu com muita eficiência conciliar suas funções como profissional da educação com as responsabilidades e prazeres da família. Essa estava sempre presente nas atividades didático-pedagógicas nos institutos de ensino que trabalhava. Como exemplo, nos trabalhos de campo do curso de Geografia incluía, sempre que possível, seus familiares; com muita ética distinguia os momentos da família e do trabalho.

Na FAFIL, ministrou várias disciplinas no curso de Geografia por força das circunstâncias, isto é, a Faculdade na época não dispunha de condições econômicas para atender as especialidades de cada professor. Posteriormente, como sua especialidade era a Geografia Regional I, II, III e IV, o professor Antônio Jorge passou a lecioná-las, pelas quais se mostrava apaixonado, principalmente quando os conteúdos tratavam-se de países como a França, Rússia, África do Sul e Japão, transmitindo, com ênfase, as características dos espaços dessas regiões; ministrou também a disciplina Didática Especial em Geografia até que espontaneamente cedeu este conteúdo para professora Elza Neves Guimarães que foi sua aluna e já possuía especialização e prática na área. A entrevistada 01 (aluna do curso de geografia), sua aluna, hoje profissional da geografia, afirma:

Fui aluna do professor Antônio Jorge durante três anos; naquele tempo, o curso era anual e não semestral, ele ministrou para mim e meus colegas Geografia do Brasil – Amazônia e Geografia Regional III e IV. Estudávamos muito porque era muito exigente, não justificava falta e não aceitava trabalho mal feito. Toda a sala tinha empenho nas suas disciplinas. Foi meu professor na Escola Normal e na FAFIL, no curso de geografia. Durante suas aulas, viajávamos pelo mundo inteiro, tínhamos que saber localizar tudo nos mapas, principalmente nas apresentações de trabalho. Para verificar, nas apresentações de grupo, o conteúdo dos apresentadores, fazia uma sabatina após a aula prática. Ele oportunizou-me um grande crescimento. Fui sua substituta no segundo grau quando se licenciou da Escola Normal, ia a sua casa ou à FAFIL para que ele me orientasse nas aulas em que o substituí.

Entrevistada 02 (aluna do curso de geografia):

Professor Antônio Jorge ministrou aulas para mim no curso científico da Escola Normal e também no curso de geografia da FAFIL.

Falava pouco, preparava muito suas aulas e tinha grande vibração quando ministrava o conteúdo de Georregional na parte europeia, em especial França e Itália. Quando falava em países subdesenvolvidos, tratava o conteúdo “África” com tanto empenho que nos sentíamos dentro do continente. Não faltava aulas e nem chegava atrasado, gostava de desenhar os mapas no quadro e, quando íamos apresentar os trabalhos de grupo, eu, pessoalmente, tinha tanto medo que tantas vezes gaguejei, pois sabia que ele perceberia qualquer desvio que nós cometêssemos.

Simultaneamente, a convite da professora Sônia Prates Gonçalves de Quadros, diretora do Colégio e Escola Normal Professor Plínio Ribeiro do Santos participou de sua gestão como vice-diretor/tesoureiro da conceituada escola. Dos projetos executados no Colégio e Escola Normal auxiliado pela Bacharel em Ciências Sociais Isaura Aparecida Braga revitalizou o Serviço de Assistência Social ao Aluno Carente. A luta no que se refere ao trato de padrão igualitário ao carente foi um sucesso. Conseguiu qualidade igual, ou melhor, para a merenda escolar, uniformes, material didático, além da oficialização do serviço de orientação social para os discentes mais necessitados da escola. Junto com sua equipe visitava as famílias que se inscreviam no programa para conhecer de perto as suas reais necessidades. Por ter vivido as mesmas realidades desses alunos o homenageado não mediu esforços, usou senso de justiça social, organizou e valorizou os candidatos ao serviço que funcionou com pleno êxito enquanto trabalhou naquele educandário. Outro trabalho que desempenhou e acompanhou de perto foi a reforma e renovação da biblioteca do Plínio Ribeiro. Usou da estratégia do Programa Estadual Mineiro para bibliotecas e transformou-a em uma biblioteca de caráter comunitário, passando a ser conhecida e usada pelos alunos das escolas estaduais, município e até da região. Ainda neste período continuava trabalhando na área administrativa da RFFSA.

A partir de 1981, continuava como professor do Colégio e Escola Normal Professor Plínio Ribeiro do Santos e da FAFIL. Seu empenho, capacidade de gestão e ética profissional o conduziram à direção da FAFIL, durante dois mandatos consecutivos de 1980 a 1984 e de 1984 a 1988, no último, já licenciado do Plínio Ribeiro, exerceu, além da função de diretor da Faculdade, também a de Vice-Diretor Geral da FUNM no mandato do Diretor Geral professor Raymundo Rodrigues Avelar. Nesse período, afastou-se da RFFSA, por força das circunstâncias, no que se refere a grande sobrecarga de trabalho.

Simultaneamente, iniciou seu trabalho junto à Comissão Técnica Permanente do Concurso Vestibular, então coordenada pela professora Izabel Rebello de Paula. Assumiu, posteriormente, em 03 de maio de 1988, a função de presidente da nova Comissão Técnica Permanente de Concursos, que substituiu a antiga Comissão Técnica Permanente do Concurso Vestibular. Nela permaneceu até 27 de novembro de 1999, quando veio a falecer indo coordenar o vestibular da Unimontes em Ibitiré,

MG – o professor Antônio Jorge implantou o vestibular para o Magistério Superior, que foi agrupado em 153 cidades do estado de Minas Gerais, formando dez núcleos. Um desses núcleos era Ibirité, o que escolheu para ir. Segundo sua esposa, “Zinda”, seu último contato com ela durante a viagem foi às 5h30min do dia 27 de novembro de 1999:

‘É, nega, estou levando o nome da Unimontes para dentro de Belo Horizonte’... Antônio tinha uma visão ampliada, de quem queria e sonhava com o sucesso dessa universidade, paixão de sua vida e por Montes Claros, considerava-se montesclarencense nato. Se pudesse escolher, seria de Montes Claros.

Uma das responsabilidades como Vice-Diretor Geral da FUNM e Diretor da FAFIL foi a ampliação da biblioteca da Faculdade. Sua importância, crescimento e bom atendimento ao público usuário da cidade de Montes Claros e região, fizeram com que se extrapolasse em pouco tempo sua capacidade de atendimento; a solução foi fechá-la em horários pré-estipulados para suprir a demanda dos discentes da FUNM. Chegou a iniciar o processo de informatização da biblioteca, sempre buscando novas técnicas e tecnologias, recorrendo frequentemente à Universidade Federal de Minas Gerais e autarquias do estado de Minas Gerais. Hoje, ampliada e adaptada, tornou-se Biblioteca Central Professor Antônio Jorge da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Entende-se que essa homenagem feita por essa academia foi justa, pois a luta e empenho na sua concretização foi um dos sonhos do professor. Confirmando, o entrevistado 03 (administrativo) afirma que o professor Antônio Jorge foi:

Perfeccionista, só ia embora quando terminava o trabalho [...] muito organizado no que se propunha a fazer, [...] lutava e defendia suas idéias [...]. Quando idealizava alguma atividade, seja na direção da FAFIL, coordenação da biblioteca ou na comissão de vestibular, procurava sempre concluir sua tarefa, mesmo que tivesse que convidar outros colaboradores, o que bem próprio dele.

O professor Antônio Jorge, durante o mandato de Vice-Diretor Geral da FUNM e Diretor da FAFIL, preservou seu comprometimento ético e profissionalmente. Para Antônio Jorge a qualidade do ensino esteve sempre em primeiro lugar. Durante este período ele decidiu se afastar temporariamente da sala de aula para acompanhar mais de perto o trabalho administrativo da instituição (como diretor e membro da comissão de concursos), visto a grande expansão da FUNM e da FAFIL. O homenageado sempre demonstrou profundos sentimentos por aquela casa de ensino e lutou bravamente pela possibilidade de federalização da FUNM. O projeto de federalização não se concretizou, principalmente por questões político-administrativas. Sua próxima luta foi o apoio e trabalho junto com a gestão da FUNM para a autonomia institucional da Unimontes como autarquia do estado de Minas Gerais. Como resultado,

esta Academia de Ensino Superior não estaria submissa à gestão da Universidade Estadual de Minas Gerais-UEMG, um grande feito, que se deu com a transformação da FUNM através da Constituição Estadual de 1989 na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, instituída pelo decreto nº 30.971, de 09/03/1990, período correspondente ao último mandato do professor Reitor Doutor José Geraldo de Freitas Drumond. Foi o coordenador da Imprensa Universitária, de 01 de agosto de 1994 a 27 de maio de 1997, implantando esse órgão para que as provas do vestibular pudessem ser impressas com segurança e autonomia pela própria universidade, além de centralizar os demais serviços relativos a imprensa da Unimontes, prestando, inclusive, serviços externos à universidade. Como o primeiro diretor da Diretoria de Documentação e Informações, entre 28 de maio de 1997 a 31 de dezembro de 1998, sua gestão foi marcada pela modernização do centro de documentação e informações, com restauração de documentos antigos e catalogação do acervo.

Considerações finais

O professor Antônio Jorge cativou grandes amizades durante todo o seu período de trabalho, anos de árduas lutas que colaboraram no crescimento e desenvolvimento da FAFIL/FUNM e posteriormente a Unimontes, tanto na área administrativa, docência junto ao Departamento de Geografia, hoje denominado de Geociências. A ética profissional refletia a idoneidade das suas decisões, pensava a FUNM/Unimontes de forma macro, em uma visão empreendedora, questionadora e de amplitudes abrangentes. Sempre calado, reflexivo, sabia ouvir a todos, respeitando-os de iguais modos, baseando-se em princípios morais, de equidade, de igualdade, dentre outros. Antônio Jorge valorizava a capacidade e interesse daqueles que o procuravam para receber conselhos, orientações, ensinamentos ou oportunidades de empregos. Ambientalista nato, contra qualquer tipo de desperdício ou agressão ao meio ambiente. Em sala de aula era incisivo nestas questões, inclusive expressando-se “vamos pensar o amanhã” e “qual é a nossa contribuição como profissionais e educadores que somos?”.

Referências

CORDEIRO, M. A. Montes Claros: 18 nov. 2011. Entrevista concedida a Y. M. S. C. Silveira.

JORGE, O. B. Montes Claros: 14 nov. 2011. Entrevista concedida a Y. M. S. C. Silveira.

SILVA, A. S. Montes Claros: 16 nov. 2011. Entrevista concedida a Y. M. S. C. Silveira.

SILVEIRA, Y. M. S. C. Montes Claros: Entrevista concedida a I. M. Oliveira.
UNIMONTES. Relação dos cargos comissionados exercidos pelo ex-servidor professor Antônio Jorge. Montes Claros (MG): Gerência de Administração de Pessoal, 2011.

UNIMONTES. **Sítio eletrônico da Unimontes.** Disponível em <<http://www.unimontes.br>>. Acesso em 19 nov. 2011.

Recebido para publicação em março de 2012

Aceito para publicação em maio de 2012

ARTIGOS/ARTICLES

